

EDWARD ELGAR (1857-1934)

NIMROD

ENIGMA VARIATIONS, OP. 36

Transcrição para Órgão e Dedilhação

JORGE ALVES BARBOSA

Viana do Castelo - 2021

NIMROD

EDWARD ELGAR (1857-1934)

Nimrod (ou Nemrod) é uma personagem, mítica ou lendária, de contornos um tanto sinistros, referida na Bíblia para simbolizar muitos dos males que ameaçavam Israel. Em Gen 10, 8-12, surge inserido numa linhagem de figuras que incarnam a progressão da maldade na terra, sendo referido como “o primeiro potentado sobre a terra, um valente caçador” diante de Jaweh, cujo poder sustentava as cidades malditas como Babel e outras que integraram mais tarde o chamado império assírio-babilónico. O contexto desta narrativa prepara a construção da célebre Torre de Babel, com que os homens ousaram enfrentar o poder e a grandeza de Deus. A sua relação com os impérios inimigos de Assíria e Babilónia reaparece, mais tarde, no livro do Profeta Miqueias quando – como será lido pelos sábios de Herodes – anuncia o nascimento do Messias na pequena cidade de Belém-Efratá: “Eles apascentarão a terra da Assíria pela espada e a terra de Nemrod pelo seu punhal. Ele (Messias) nos libertará da Assíria se ela invadir a nossa terra e se pisar a nossa fronteira” (Miq 5-5).

Edward Elgar apenas escreveu duas obras originais para Órgão solo: *Vesper Voluntaries* e *Sonata em Sol Maior*; outras obras, nomeadamente a *Segunda Sonata*, são transcrições de outras. De formação católica, escreveu muita música religiosa para coro e acompanhamento de órgão e sobretudo a *Cantata “The dream of Gerontius”*. A sua origem humilde numa sociedade vitoriana marcada pelas classes sociais e a confissão católica num ambiente anglicano, motivaram a grande dificuldade em se afirmar como compositor, mas, no ano de 1899, escreveu uma obra para orquestra a que deu o título de *Enigma Variations* que se tornaria o impulso esperado para a fama. Esta obra está construída sobre um tema original que vai progredindo, em momentos de carácter diferente, com que o autor procura retratar algumas personagens do seu círculo de parentes e amigos mais próximos, a quem dedica a obra, incluindo-se também a ele mesmo na última Variação. Trata-se de uma obra sinfónica, em catorze Variações, das quais a IX é precisamente intitulada *Nimrod*, dedicada a August Jaeger (“caçador” em alemão), seu amigo e responsável pelas Edições Novello, onde Elgar retratará não só a amizade de um divulgador da sua obra, mas também as frequentes discussões tão características entre compositores e editores, por questões relacionadas com os direitos de autor.

No contexto das *Variações Enigma*, rapidamente, este breve e lento trecho se tornou objecto de uma especial atenção, não só pelo seu carácter particularmente expressivo, mas também pela beleza das suas harmonias onde ressoam acordes, dissonâncias e intervalos melódicos de sétima descendente que evocam o II Andamento da *Sonata “Patética”, op. 13* de Beethoven. Cedo adquiriu uma certa independência ao destacar-se das restantes Variações para assumir um lugar próprio no repertório sinfónico. Foi também alvo de transcrições, nomeadamente para órgão, desde as mais elaboradas, quer do ponto de vista técnico quer do ponto de vista dos recursos instrumentais exigidos, como as de William Harris ou de Jonathan Scott, às mais acessíveis como as de Jim Patterson, Joshua Monks ou Pierre Gouin que serve de base a esta agora apresentada.

A minha atenção sobre a versão organística de *Nimrod* centrou-se, em primeiro lugar, na sua beleza expressiva e na relativa acessibilidade, como obra motivadora para o estudo dos alunos, nomeadamente na técnica do *legato* e de substituição de dedos nos Manuais, ao lado de uma Pedaleira também acessível, mas com alguns desafios não só na substituição de pés mas também no respectivo cruzamento. Uma primeira abordagem centrou-se, por isso, na dedilhação; porém, a reiterada execução e uma leitura mais atenta no confronto com a partitura orquestral motivou sucessivas anotações que acabaram por ditar uma nova transcrição. Sem demérito para o modelo, que considero particularmente bem conseguido, entendo que estas pequenas alterações enriquecem e clarificam um pouco mais as cambiantes sonoras e expressivas que definem a sua beleza e o interesse que reveste, mesmo num órgão de recursos mais reduzidos.

Meadela, 30 de Agosto de 2021

Jorge Alves Barbosa

NIMROD

Enigma Variations, op. 36, n.º 9

II - Salic 8' e Vox Celeste 8'
I - Principal 8'
Ped. Subbass 16' + II

Edward Elgar
(1857-1934)

Transc: J. Alves Barbosa

Adagio ♩ = 52

II *pp*

+ Flauta 8'

p

I II I II I II

9 42

17

I (ou III - Clarinette)

-Flauta 8'

f

25

I

II *p*

I - Fund. 8', 4' 2'

Ped. + I

Ped. + I

Musical score for measures 32-42. The score is written for three staves: Treble Clef (top), Bass Clef (middle), and Bass Clef (bottom). The key signature is three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The top staff contains a melodic line with various ornaments and fingerings (1, 2, 3, 4, 5). The middle staff contains a supporting line with slurs and ties. The bottom staff contains a bass line with accents (^) and slurs.

Musical score for measures 38-42. The score is written for three staves: Treble Clef (top), Bass Clef (middle), and Bass Clef (bottom). The key signature is three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The tempo is marked *largamente*. The score includes dynamic markings: *f* (forte) and *ppp* (pianissimo). Performance instructions include **Tutti - II**, **ff Tutti - I**, and **II- Sal. +Vox Cel.**. The bottom staff contains a bass line with accents (^) and slurs. Measure numbers 23, 35, 41, and 42 are indicated.